

**Re: dúvida - dados DEGRAD**

Luis Maurano <luis.maurano@inpe.br>

Qui, 25/02/2021 06:51

**Para:** Diego Menezes <Diego.Menezes@cpiglobal.org>

**Cc:** Clarissa Gandour <Clarissa.Gandour@cpiglobal.org>; JoaoPedro Vieira <JoaoPedro.Vieira@cpiglobal.org>

Diogo,

bom dia.

- > Notamos que uma vez que uma área é classificada como degradada, na
- > maioria das vezes nos anos seguintes ela não é classificada novamente
- > como degradada (nem como desmatada), apresentando assim um padrão de
- > baixa reincidência/conversão.

Os dados de degradação produzidos pelo Degrad eram muito "contaminados" com a degradação por fogo florestal em áreas onde já havia sinais de retirada predatória de madeira, com perda substancial do dossel, mas ainda não convertidas a corte raso.

Este tipo de evento favorece a queimada de grandes extensões na estação seca (jul-set), porém quando do retorno das chuvas, estas áreas voltam a formar alguma cobertura vegetal e caso não sofram nova queima no ano seguinte sua cicatriz tende a desaparecer e por isso não é detectada novamente dos Degrad subsequentes.

Aviso: O projeto DEGRAD foi descontinuado em dezembro de 2016. A degradação florestal passou a ser monitorada pelo DETER.

Luis Maurano

Em 24/02/2021 16:23, Diego Menezes escreveu:

- > Boa tarde!
- >
- > Me chamo Diego Menezes e sou assistente de pesquisa da Clarissa Gandour
- > (cc) na equipe de Conservação do Núcleo de Avaliação de Políticas
- > Climáticas/ Climate Policy Initiative da PUC-Rio.
- >
- > Estamos com um projeto para entender melhor o processo de degradação na
- > Amazônia e sua relação com o desmatamento, fazendo uso das bases do
- > DEGRAD e do PRODES, e gostaríamos de tirar uma dúvida.
- >
- > Notamos que uma vez que uma área é classificada como degradada, na
- > maioria das vezes nos anos seguintes ela não é classificada novamente
- > como degradada (nem como desmatada), apresentando assim um padrão de
- > baixa reincidência/conversão.
- >
- > A dúvida é se esse padrão pode ser todo interpretado como áreas que

> realmente conseguiram se recuperar a ponto de não serem mais  
> consideradas degradadas ou se podem existir outros fatores no processo  
> de classificação que o expliquem também.  
>  
> Estamos disponíveis para conversar por telefone, se for mais fácil.  
>  
> Obrigado pela atenção e pelos dados gerados!  
>  
> \*Diego Menezes \*|\*\*Analyst  
>  
> Climate Policy Initiative  
>  
> Estrada da Gávea 50, 4ºandar – Gávea|Rio de Janeiro, RJ – 22451-263  
>  
> +55 21 3527-2520|+55 21 99821-7711  
>  
> climatepolicyinitiative.org  
> <<http://climatepolicyinitiative.org/>>|inputbrasil.org  
> <../..../Giovanna/Downloads/inputbrasil.org>  
>

--

=====

INPE/Div. de Observação da Terra e

Geoinformática - DIOTG

Tecnologista Senior

Av. dos Astronautas, 1758 - Predio ASA - Sala 5

12227-010 - SJCampos/SP

Tel:12 3208 6461

email: luis.maurano@inpe.br

=====